



A HORTA ESCOLAR COMO ESPAÇO PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS: VIVÊNCIAS NO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Maria E. da SILVA¹ ; Vitória C. dos R. Lino¹ ; Nilton L. SOUTO²

RESUMO

O objetivo deste trabalho é refletir sobre as ações didático pedagógicas vivenciadas por um grupo de estudantes do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas (IFSULDEMINAS), campus Inconfidentes durante a participação no Programa de Residência Pedagógica (PRP). As ações foram relacionadas a Educação Ambiental (EA), em especial, as contribuições da horta escolar para o ensino de Ciências e se caracterizaram por aulas expositivas dialogadas, visitas ao ervanário do IFSULDEMINAS, campus Inconfidentes, preparação da horta e o plantio das mudas. As atividades foram planejadas e desenvolvidas pela professora supervisora e pelos residentes junto a duas turmas de 7º Ano do Ensino Fundamental de uma escola campo, parceira do Programa. As ações didático pedagógicas diminuíram a abstração e aumentaram o interesse dos alunos, tornando as aulas de Ciências mais significativas.

Palavras-chave: Formação de professores; espaço não formal de ensino; plantas medicinais.

1. INTRODUÇÃO

O curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas (IFSULDEMINAS), Campus Inconfidentes foi criado em 2010. Ao longo dos 14 anos de implementação participou de vários editais relacionados à formação docente, entre eles, o Programa de Residência Pedagógica (PRP). O PRP é uma das ações que integram a Política Nacional de Formação de Professores e tem por objetivo induzir o aperfeiçoamento da formação prática nos cursos de licenciatura, promovendo a imersão do licenciando na escola de educação básica (Brasil, 2020).

Entre as atividades desenvolvidas no PRP durante os anos de 2023 e 2024, destaca-se um conjunto de estratégias relacionadas à Educação Ambiental (EA). A integração de temas relacionados à saúde e ao meio ambiente tem sido cada vez mais relevante nas escolas e o tema “plantas medicinais” aparece como um possibilidade devido ao seu valor terapêutico e pelo potencial didático pedagógico, caracterizado pelo estudo da biodiversidade, da história e por fazerem parte do cotidiano dos alunos, estando presentes nas hortas de diversas residências.

A criação e a manutenção de uma horta na escola, amplia a integração entre os alunos e potencializa uma série de atividades envolvendo a EA. De acordo com Cribb (2010), Rodrigues e Freixo (2009), comportamentos ambientais como por exemplo, a coleta seletiva e a reutilização de

¹ Discentes do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, IFSULDEMINAS - Campus Inconfidentes. E-mail: maria8.silva@alunos.ifsuldeminas.edu.br; vitoria.reis@alunos.ifsuldeminas.edu.br.

² Docente, IFSULDEMINAS - Campus Inconfidentes. E-mail: nilton.souto@ifsuldeminas.edu.br.

garrafas de politereftalato de etileno (PET), devem ser aprendidos na prática, no cotidiano da vida escolar, contribuindo para a formação de cidadãos responsáveis. Por envolver atividades práticas, como o plantio, a preparação de mudas e estar em contato direto com a natureza, a construção de uma horta, também desperta o interesse dos alunos, desenvolvendo a capacidade de resolver problemas (Tavares, et al., 2014).

O objetivo deste trabalho é refletir sobre as ações didático pedagógicas desenvolvidas no PRP e relacionadas à EA, em especial, as contribuições da horta escolar para o ensino de Ciências.

2. MATERIAL E MÉTODOS

As ações de EA ocorreram durante sete meses, no período de outubro de 2023 à abril de 2024, durante o PRP, junto a duas turmas de 7º Ano do Ensino Fundamental da Escola Estadual Felipe dos Santos. As ações no Programa são desenvolvidas de forma compartilhada e neste caso foram realizadas por duas alunas do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do IFSULDEMINAS, campus Inconfidentes.

Durante a disciplina “Ciências”, foram realizadas aulas expositivas dialogadas relacionadas a importâncias das plantas medicinais. Foram apresentadas informações sobre hortelã (*Mentha spicata*); coentro (*Coriandrum sativum*); bambuzinho (*Phyllostachys aurea*), menta (*Mentha*); lavanda (*Lavndula*) e camomila (*Matricaria Chamomila*).

Para diminuir a abstração e aproximar os aspectos teóricos dos práticos, os alunos visitaram o ervanário da Fazenda Escola do IFSULDEMINAS – campus Inconfidentes, onde tiveram contato com as plantas medicinais existentes no local, tais como, o hortelã (*Mentha spicata*), o bambuzinho (*Phyllostachys aurea*), a melissa (*Melissa officinalis*), a erva doce (*Foeniculum vulgare*) e a cavalinha (*Esquisetum*).

Nas semanas seguintes e sendo orientados pela professora supervisora e pelos residentes, os alunos foram novamente ao ervanário e deram início às atividades práticas, caracterizada pela preparação das mudas. Os materiais utilizados foram: garrafa pet, tesoura, terra, adubo orgânico, pazinha de jardinagem, carrinho de mão, água e mudas das plantas citadas anteriormente.

Enquanto as atividades na Fazenda estavam sendo realizadas com a participação dos alunos, a horta da Escola Estadual Felipe dos Santos foi preparada pelos residentes para receber as mudas, as quais foram plantadas e cuidadas pelos alunos e servidores da instituição, sendo utilizadas para o consumo da comunidade escolar.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As diretrizes da Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos (PNPMF), disponibilizada pelo Ministério da Saúde (Brasil, 2006), sugerem ao Ministério de Educação e Cultura (MEC) a inclusão do tema plantas medicinais no ensino formal em todos os níveis.

Considerando tal orientação, as aulas expositivas dialogadas tiveram início por meio da valorização do conhecimento prévio dos alunos a partir de questionamentos sobre o que sabiam e quais plantas conheciam. As plantas medicinais mais citadas pelos alunos foram: hortelã, cavalinha e melissa. No segundo momento foi realizada a visita ao ervanário do IFSULDEMINAS, campus Inconfidentes. Os alunos se mostraram eufóricos e interessados com as ações. De acordo com Andrade e Massabni (2011), às atividades práticas proporcionam aprendizagens que as aulas teóricas não são capazes de promover, favorecendo os objetivos propostos nas diretrizes educacionais. Destacam-se como contribuições da visita: o aumento das possibilidades de interação entre os alunos e destes com o professor e o estímulo à curiosidade. Em contrapartida, o tempo revelou-se um limitador para a atividade extraclasse. As ações contribuíram para a construção e o desenvolvimento de habilidades e competências relacionadas à prática docente, tais como o cuidado durante o deslocamento e a importância de estratégias que despertem o interesse dos alunos para a aprendizagem.

A próxima ação desenvolvida pelos residentes, consistiu no preparo do espaço e no transporte das mudas do ervanário até a Escola Estadual Felipe dos Santos para o plantio. Os alunos participaram de todo processo do replantio. As plantas medicinais presentes na horta são utilizadas pela comunidade escolar e conforme enfatiza Carvalho, et. al., (2007), apresentam propriedades farmacêuticas, utilizadas por muitas populações para a prevenção, o alívio e a cura de doenças. Cabe ressaltar que nem todas as doenças e dores devem ser tratadas apenas com plantas medicinais, ou até mesmo fazer o uso de maneira exagerada. O espaço também é utilizado para aulas, em especial, das disciplinas Ciências e Biologia. Os cuidados e a manutenção da horta são feitos por um servidor da escola.

4. CONCLUSÃO

Podemos concluir que a abordagem de plantas medicinais pelos professores pode contribuir para o ensino de Ciências e Biologia, tornando as aulas mais significativas para os alunos, uma vez que, ao se trabalhar esse tema, o conhecimento de cada discente pode ser levado em consideração, proporcionando a valorização e a construção do conhecimento integrado entre a ciência e o saber popular.

O planejamento e o desenvolvimento de atividades práticas diminuem a abstração, aumentam o interesse e conseqüentemente facilitam o aprendizado dos alunos.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, M. L. F. & MASSABNI, V. G. O desenvolvimento de atividades práticas na escola: Um desafio para os professores de Ciências. **Ciência & Educação**, v. 17, n. 4, p. 835-854, 2011.

BRASIL. CAPES. Edital Nº 1 de 2020. **Programa de Residência Pedagógica**. Coordenação

de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), 2020. Disponível em: <<https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/06012020-edital-1-2020-resid-c3-aancia-pedag-c3-b3gica-pdf>> Acesso em: 19/06/2024.

BRASIL, Ministério da saúde. Secretária de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica. **Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos**. Brasília: Ministério da saúde, p.60, 2006. Disponível em: https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_fitoterapicos.pdf f Acessado em: 04/09/2024.

CARVALHO, A.C.B.; NUNES, D.S.G.; BARATELLI, T.G.; SHUQUAIR, N.S.M.S. A.Q.; NETO, E.M. Aspectos da Legislação no Controle dos Medicamentos Fitoterápicos. **Revista Tecnologia e Conhecimento da Amazônia**. a. 5, n .11, P. 26-32, 2007.

CRIBB, S.L.S.P. Contribuições da Educação Ambiental e Horta Escolar na Promoção de Melhorias ao Ensino, à Saúde e ao Ambiente. **Rev. Eletr. do Mestr. Profis. em Ensino, Saúde e Ambiente**, Rio Grande do Sul, v. 3, n. 1, p. 42-60, jan/abr. 2010.

FIALHO, N. N., MATOS, E. L. M. A arte de envolver o aluno na aprendizagem de ciências utilizando softwares educacionais. **Educar em Revista**, n. 2 (especial), p. 121-136, 2010.

RODRIGUES, I. O. F.; FREIXO, A. A. Representações e Práticas de Educação Ambiental em Uma Escola Pública do Município de Feira de Santana (BA): subsídios para a ambientalização do currículo escolar. **Rev. Bras. de Ed. Ambiental**, v. 4, 2009.

TAVARES, B.V. et al. Os desafios na implantação de um projeto de horta escolar. Ouro Preto (MG): **XXI Seminário de Iniciação Científica da UFOP**, s/n, p. 1-9, 2014.